

**“PRAÇA DOS ENFORCADOS”- INCURSÕES ERRANTES EM ESPAÇO PÚBLICO**

**Autor(es):** PESTANO, Daniele Almeida  
**Apresentador:** Daniele Almeida Pestano  
**Orientador:** Eduardo Rocha  
**Revisor 1:** Celia Helena Castro Gonsales  
**Revisor 2:** Mauricio Couto Polidori  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

**Resumo:****“PRAÇA DOS ENFORCADOS”- INCURSÕES ERRANTES EM ESPAÇO PÚBLICO**

Daniele Almeida Pestano – danielepestano@gmail.com- Bolsista PET\_FAURb-UFPel (autora)  
Eduardo Rocha – UFRGS (orientador)

## Resumo

O presente trabalho, em estágio inicial, pretende dar vida à significação do espaço público, seus modos de utilização ou abandono, através de um caso particular: a Praça Cypriano Correa Barcellos, conhecida como Praça dos Enforcados, no antigo leito do Arroio Santa Bárbara, em Pelotas. Tendo em vista a importância dos espaços desta natureza, pretende-se salientar, através da experimentação do método cartográfico e de princípios da filosofia da diferença, sua influência nos processos de territorialização e desterritorialização, como suporte ou atenuante nos levantes de sintonia coletiva, como espaço agregador, em contraponto aos muros, pois:

“É dentro dos muros que se fermentam os preconceitos e onde se fuzilam todas as diferenças no intuito único da mesma palavra, do mesmo pensar e do mesmo rosto.” (FONSECA, 2003, p.15)

A proposta é que, através de uma leitura diferenciada, possa-se estabelecer um produto capaz de fomentar a reflexão acerca da influência deste espaço nos processos de subjetivação, assim como, sem negar outros métodos existentes, revelar significados até então recorrentemente desprezados, em geral por motivos como tempo e aplicabilidade. Para tanto serão utilizados materiais decorrentes de incursões no espaço proposto, tais como fotografias, vídeos, cadernos de campo, desenhos, etc., além de bibliografia prévia sobre o assunto. Constituindo-se uma metodologia que pode ser dita do “não-método”, no sentido de que se propõe a achar novos mecanismos, menos pragmáticos, que acresçam aos existentes aspectos que lhe escapam.

Sendo um lugar que comporta (como a maioria dos espaços públicos) os aspectos de lazer, lugar de passagem e comércio “semi-informal” (onde foi estabelecido o “camelódromo” da cidade), traz uma riqueza representativa dos sinais sócio-culturais de uma época em que a individualização e a virtualização do convívio se torna genérica, segregadora e despotencializadora dos princípios que inundam e engrandecem a palavra cidade.

XVIII

**CIC**

**XI ENPOS**  
I MOSTRA CIENTÍFICA



**Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir**



Palavras- chave: cartografia, praça, espaço público, território, cidade.